

IMPACTO DO CONGRESSO DE MILÃO SOBRE A LÍNGUA DE SINAIS

Angela Corrêa Ferreira Baalbaki (UERJ/INES)

angelacf@bol.com.br

Beatriz Fernandes Caldas (UGF/INFNET)

beatrizcaldas@terra.com.br

O congresso de Milão, em 1880, reuniu os intelectuais da época em um evento que teria consequências terríveis para as comunidades surdas do mundo todo. Nessa ocasião, ficou demonstrado que os surdos não tinham problemas fisiológicos em relação ao aparelho fonador e à emissão de voz, fato do qual derivou a premissa básica: os surdos não têm problemas para falar. Baseando-se nessa premissa, a comunidade científica da época impôs que as línguas dos sinais fossem definitivamente banidas das práticas educacionais e sociais dos surdos. Adotou-se o método de oralização.

Muito poderíamos pesquisar e trazer no que diz respeito às consequências do fato, mas nosso enfoque será sobre a questão em si. Para essa abordagem, vamos trabalhar com a Análise de Discurso inaugurada por Michel Pêcheux. Enfatizamos que o trabalho do analista do discurso procura de-superficializar enunciados, ou seja, trabalhar com eles através de comparações, substituições, e marcas de sentido, entre outros recursos, numa tentativa de chegar da materialidade da língua aos enunciados (e finalmente às suas marcas ideológicas (compreensão das condições sócio-históricas em que foram produzidos os enunciados). Tomamos como corpus empírico as oito resoluções que resultaram do congresso. Procuramos lê-las através de um dispositivo constituído pela referência ao termo língua. Por meio da análise dos recortes (unidades de sentidos), é possível dizer que as resoluções do congresso parecem apontar para uma inferioridade latente dos surdos em relação aos ouvintes.

Em nosso breve trabalho, ressaltamos a importância do que nos parece óbvio, ou seja, era óbvio para os participantes do congresso de Milão que os surdos deveriam aprender a usar a língua oral. Não há nenhuma dúvida sobre essa obviedade, e isso em si, já é

sinal do violento efeito ideológico a que estavam submetidos os atores de momentos tão infelizes para a educação dos surdos durante quase um século.